

## O Psicodrama, o Ambiente Ba e a Aprendizagem no Ensino Superior

Ana Claudia Chiarato<sup>1</sup>  
Adriana Yanina Ortiz<sup>2</sup>  
Regiane da Silva Macuch<sup>3</sup>

### RESUMO

A educação está em constante transformação, não é de hoje que educadores buscam formas de trabalhar de forma mais interessante no contexto de sala de aula do ensino universitário. Estudo natureza aplicada com abordagem qualitativa e objetivos de pesquisa do tipo exploratório e intervencional, a apresenta uma síntese da experiência desenvolvida em uma instituição de ensino superior particular no Noroeste do Paraná. O foco do estudo esteve na construção e gestão do conhecimento de participantes em um curso de formação a partir e sobre o método do psicodrama. Como resultados obteve-se que o ambiente psicodramático possibilita e motiva a interação, a colaboração, a troca de ideias, a aprendizagem emocionalizada e a inovação nos processo de construção do conhecimento, bem como, ao compreendido pela perspectiva da gestão do conhecimento é possível correlacioná-lo à todas as características do Ambiente Ba.

**Palavras-chave:** Método psicodramático, Gestão do Conhecimento, Aprendizagem Contextualizada, Ambiente Ba

### INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta experiência de trabalho desenvolvido no Projeto de Ensino denominado “Introdução ao Psicodrama” realizado em instituição de ensino superior particular no Noroeste do Paraná no ano de 2018. O estudo focou sobre o processo de construção do conhecimento por meio da metodologia sociopsicodramática.

O método do psicodrama é parte da ciência criada pelo médico Jacob Levy Moreno, denominada Socionomia e que se refere ao estudo das leis e das relações sociais. Mundialmente, o método ficou mais conhecido que a própria ciência. Proposta caracterizada fundamentalmente pela intersecção entre subjetivo/psicológico e objetivo/social, subdivide-se em três ramos: sociodinâmica, sociometria e sociatria. A sociodinâmica se ocupa do

<sup>1</sup> Mestre em Gestão do Conhecimento nas organizações pelo Centro Universitário de Maringá – Unicesumar, PR. Ex-bolsista de mestrado da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, CAPES, Brasil (Período: 2017-2019)

<sup>2</sup> Doutora em Educação. Professora de Psicologia do Desenvolvimento. Universidad Nacional de Salta, Argentina. Ex-bolsista Capes Estágio Posdoutoral (Período

<sup>3</sup> Doutora em Ciências da Educação. Professora no Mestrado em Gestão do Conhecimento nas organizações do Centro Universitário de Maringá – Unicesumar, PR. Bolsista Produtividade do Instituto de Cesumar de Ciência, Tecnologia e Inovação - ICETI. [rmacuch@gmail.com](mailto:rmacuch@gmail.com)

funcionamento das relações entre os indivíduos, de como elas ocorrem e das modificações que regem o comportamento grupal e contribuam para a aprendizagem contextualizada. Portanto, neste trabalho de vertente sociodinâmica será destacado o trabalho com o psicodrama socioeducacional.

As relações humanas no psicodrama são trabalhadas no contexto do “aqui e agora”, ou seja, na perspectiva do tempo presente (FEBRAP, 2018). Assim, as problemáticas que emergem no momento em que o psicodrama ocorre, são as que mais importam.

O método pode ser caracterizado como socioeducacional e terapêutico, e o que vai determinar a modalidade de um ou outro, será o papel social de base do profissional responsável por desenvolver a ação sociopsicodramática propriamente dita. Por exemplo, se o profissional for educador a ação só poderá ser socioeducacional, se ele for médico psiquiatra ou psicólogo psicoterapeuta, a ação poderá ser terapêutica. Desse modo, o psicodrama socioeducacional não se aprofunda em problemas pessoais nem em patologias (Diniz, 1995, p.52), mas na aprendizagem emocionalizada, ou seja, aquela que atua tanto no cognitivo como no emocional dos envolvidos no decorrer do processo do aprender (Macuch, 2010).

## **METODOLOGIA**

Estudo de natureza aplicada, abordagem qualitativa e objetivos de pesquisa do tipo exploratório e intervencional. Este artigo está vinculado ao projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos do Unicesumar sob o Parecer número 2.7.84.766.

O projeto de ensino “Introdução ao Psicodrama” teve por finalidade promover o contato de estudantes de Psicologia com a teoria psicodramática e foi oferecido a todo e qualquer aluno que estivesse interessado nesta abordagem de trabalho em grupo.

O projeto iniciou no segundo semestre de 2018 com 10 participantes frequentes, a maioria com idade acima de 20 anos, entre os quais, 8 mulheres e 2 homens que cursavam diferentes períodos da graduação. Como característica do grupo, cabe destacar que para todos os participantes, este projeto representou o primeiro contato com o método do psicodrama.

## **DESENVOLVIMENTO**

O método psicodramático pode abordar tanto o indivíduo como o grupo, por meio da ação dramática. Para que esta ação possa desenvolver-se são necessários alguns elementos que compõem a prática metodológica do psicodrama, conforme descritas no Quadro 1.

### Quadro 1 - Prática psicodramática

<b>Elementos</b>	Palco	Onde ação ocorre, chamado também de cenário.
	Protagonista	Indivíduo ou grupo que vive uma situação em palco.
	Diretor	É quem coordena a ação a ser desenvolvida.
	Platéia	Quem não está em cena desenvolvendo a ação.
	Ego-auxiliar	Indivíduo que ajuda o diretor ou o protagonista no desenvolvimento da ação.
<b>Etapas</b>	Aquecimento	Etapa dividida entre aquecimento inespecífico e específico. O primeiro serve para preparar os indivíduos ao que vai ser trabalhado, o segundo prepara o protagonista que emergiu do aquecimento inespecífico.
	Dramatização	É o desenrolar da sessão, a finalidade.
	Compartilhamento	É o momento de consolidar a aprendizagem emocional vivenciada por meio da partilha.
<b>Contextos</b>	Social	Dia respeito às interações e os discursos que ocorrem entre os participantes e que correspondem ao discurso social do grupo.
	Grupal	São as interações e os discursos específicos em uma sessão para compreender o para quê estão em uma sessão.
	Dramático	É o contexto desenvolvido no palco, amparado por elementos simbólicos e imaginários.

Adaptado de Macuch, 2010.

Todos esses elementos fazem parte da prática psicodramática. Para Diniz (1995), dentro do ambiente educacional, o psicodrama traz uma abordagem metodológica-didática ativa simultânea e se adequa a aquisição de conhecimento. O contexto psicodramático pode ser entendido como espaço de construção de conhecimento. Assim, também pode ser compreendido pela área da Gestão do Conhecimento (GC) como espaço ou ambiente Ba.

O que caracteriza o Ba é o fato dele ser um espaço fundante do conhecimento, espaço compartilhado e voltado para a criação de conhecimento e de aprendizagem (NONAKA E KONNO, 1998).

Para Santos (2018 p. 27):

Ba é o contexto que permite ao conhecimento tácito ser transmitido por socialização ou convertido em explícito por externalização e também que o conhecimento explícito seja combinado ou internalizado, gerando novos conhecimentos. Para os autores, o conhecimento só existe no Ba. Quando o conhecimento é separado do seu Ba, ele se torna informação.

Vasconcelos (2001) considera que, por ser o conhecimento tácito essencialmente individual, faz-se necessário que existam ambientes favoráveis para a conversão deste

conhecimento em conhecimento explícito ou coletivo. Na Figura 1 apresenta-se o Ba e a conversão do conhecimento em suas posições distintas, o conhecimento explícito e tácito.



**Figura 1** – Ba e a conversão do conhecimento  
Fonte: Santos, 2018

Sendo o Ba, em Gestão do Conhecimento, o espaço ideal para o desenvolvimento do conhecimento por meio de condições que favorecem e possibilitam sua construção pelos indivíduos dentro de um grupo, considera-se que o contexto psicodramático, por sua natureza e constituição, também é espaço para a construção do conhecimento individual e coletivo. Desse modo, o espaço psicodramático representa um ambiente favorável para a criação do conhecimento, e mais do que isto, representa também o ambiente no qual, o conhecimento tácito pode ser convertido em conhecimento explícito.

Para uma melhor compreensão do método educacional do psicodrama, segue-se uma breve explicitação de Romaña (1985).

Quando criamos o termo ‘psicodrama pedagógico’ (grifo nosso) não foi nossa intenção estabelecer somente uma diferença entre a aplicação didática e terapêutica da dramatização, mas sim reconhecemos uma unidade básica, relativa à filosofia e fundamento de uma mesma técnica, procurando identificar, através do “pedagógico”, fundamentalmente o marco teórico referencial e o campo de ação do educador (ROMAÑA, 1985, p. 14).

Romanã (1992, p. 60) esquematizou um quadro compreensivo para a execução do psicodrama pedagógico por meio de três planos, sendo eles: analítico, sintético e de generalização (Figura 2). O plano analítico se reporta a aproximação intuitiva e afetiva ao conhecimento e está baseada em situações reais e concretas da vida; no plano sintético ocorre a aproximação racional ou conceitual, ou seja, o acesso ao conhecimento ocorre de maneira

simbólica; e no plano da generalização, a aproximação ao conhecimento ocorre de maneira funcional, por meio da fantasia.

Níveis de aproximação ao conteúdo	Níveis de realização psicodramática	Operações
Aproximação intuitivo-emotiva	Dramatização real	Análise
Aproximação racional ou conceitual	Dramatização simbólica	Síntese
Aproximação funcional	Dramatização no plano da fantasia	Generalização

Figura 2– Método educacional psicodramático  
 Fonte: Romaña (1992, p. 60)

A **aproximação intuitiva** é feita em três passos, no primeiro ocorre a ação sobre o conhecimento real, com a finalidade direcionar o conhecimento (que nesta etapa ainda é informação) para o próprio grupo. Deste modo, o aluno transforma a informação em algo que também possui valor afetivo. Nesse sentido, o conhecimento que emergiu do grupo é um reflexo do conhecimento consolidado anteriormente em cada indivíduo (conhecimento tácito). A partir desse momento esse conhecimento do grupo será aprofundado, no sentido da reflexão, pelos aprendizes e pelo docente, que neste momento é o mediador, uma vez que a ideia aqui é o aluno construir uma imagem mental sobre o tema (CARDOSO, 2017).

Já no segundo passo, chamado de **aproximação racional**, o aprendiz não se concentra mais no campo da realidade, mas no nível simbólico. Desta forma o aprendiz começa a abstrair, saindo do conhecimento real que já tem e passando para um nível mais abstrato e simbólico do conhecimento. No terceiro passo chamado de **aproximação funcional**, ocorre a transformação do conhecimento simbólico ao plano da fantasia, no qual, o desenvolvimento é mais livre e espontâneo, permitindo a criação de novos esquemas mentais (ROMAÑA, 1985).

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

De início a professora responsável pelo projeto de ensino guiou todas as atividades, porém, em pouco tempo os próprios participantes foram organizando temas a serem trabalhados ou realizando ações de aquecimento do grupo para os encontros, por meio de jogos para trabalharem dentro do grupo ou para a partilha das aprendizagens realizadas,

seguindo assim, a aprendizagem vivencial proposta pelo método. Os vínculos entre os participantes foram se fortalecendo a cada sessão, e ao final, o grupo mostrou-se mais espontâneo para discutir ideias, sentimentos, sensações e principalmente, socializar o aprendido.

A parte teórica sobre o método psicodrama era abordada ao final de cada encontro a partir da discussão sobre o vivenciado pelos participantes. Neste momento, a professora responsável resgatava conceitos próprios da teoria psicodramática e sugeria leituras de textos e livros sobre os conceitos. Entre um encontro e outro, o grupo se comunicava por meio da rede social *Whatsapp* com troca de informações e materiais de leitura, que ficavam armazenados no serviço de arquivos online na nuvem do *Google Drive*.

O Quadro 1 apresenta de modo sintético os 15 encontros realizados, as temáticas que emergiram no grupo, as teorias psicodramáticas resgatadas e as aprendizagens gerais do grupo.

**Quadro 1: Encontros realizados pelo grupo**

Encontros	Temática manifestada	Teoria Psicodrama	Observações sobre os encontros	Aprendizagem Geral do grupo
07/08/2018	O que eu acho que é psicodrama	Socionomia	Encontro introdutório para interação entre os participantes e compreensão inicial do método psicodramático.	Compreensão da ciência e da epistemologia e filosofia do método do psicodrama e suas terminologias
14/08/2018	Infância	Etapas do Psicodrama	Vivência seguindo o método clássico do psicodrama: etapas, escolha de protagonista e cenas.	Compreensão das etapas da sessão de psicodrama: aquecimento, dramatização e compartilhar
21/08/2018	Viagens, sonhos e desejos	Espontaneidade/ Criatividade	Desenvolvimento de ação dramática coletiva.	Estimulação da imaginação, espontaneidade e da criatividade
28/08/2018	Sexualidade	Teoria de Papéis	Psicodrama pedagógico a partir da “aprendizagem emocionalizada”	Compreensão dos papéis psicossomáticos, psicodramáticos e sociais
04/09/2018	Comunicação	Matriz de Identidade (MI)	Conhecimento das fases da Matriz de Identidade	Desenvolvimento da comunicação grupal
18/09/2018	Visita a exposição “quem conta um conto...”	Teoria de papéis	Construção de história coletiva a partir da interação com a exposição	Resgate de conceitos essenciais da teoria psicodramática a partir da visita ao museu Cesumar
02/10/2018	Gamificação: Quiz	Gamificação e Psicodrama	Atividade gamificada por meio de competição em duplas	Verificação do conhecimento sobre Psicodrama por meio da gamificação
09/10/2018	Interpretação	Role Playing “Como se”	Trabalhou-se imaginação, criatividade-espontaneidade	Criação de história, contexto e ambiente
16/10/2018	Mundo Real e Redes Sociais	Matriz de Identidade	Roda de conversa, sem dramatização com o objetivo de	Entendimento da relação Eu-Outro.

			partilha do modo de pensar o mundo/relações sociais	Compreensão dos conceitos de Empatia e Tele
23/10/2018	Comida	Matriz de Identidade	Compreensão dos conceitos de eu, não eu e plenamente eu e a MI	Compreensão sobre os contextos imaginário, real e o simbólico
30/10/2018	Gamificação: criação de personagens	Gamificação e Psicodrama	Exploração da espontaneidade-criatividade individual e coletiva	Desenvolvimento do imaginário coletivo e do processo criativo em grupo
06/11/2018	Gamificação: Role Play Game (RPG)	Gamificação e Psicodrama	Desenvolvimento e adaptação da história criada em encontro anterior de forma espontânea	Adaptação imaginária e criativa de narrativa criada no encontro anterior em formato de RPG
20/11/2018	Espaço Psicodramático	Definindo Psicodrama	Construções individuais sobre o significado do psicodrama (afetiva-conceitual). No final criou-se uma construção única que gerou generalizações sobre as aprendizagens do grupo	Representação simbólica
05/12/2018	Finalização do projeto	Roda de Conversa	Roda de conversa final sobre como foi o processo de aprendizagem em grupo	Avaliação sobre o projeto de ensino

Ao analisar os resultados foi possível perceber que o ambiente propiciado no projeto de ensino, objeto deste estudo, foi agregador e interativo. Segundo os participantes, o ambiente interativo no contexto do psicodrama favoreceu o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de inovar de modo menos doloroso que em situações tradicionais de autoria acadêmica em sala de aula. Neste sentido, Cunha e Carrilho (2005, p. 215-216) consideram fundamental que “a universidade reveja seus métodos, suas práticas, objetivos, currículo e até metodologias de aprendizagem”.

No encontro de finalização do projeto foi perguntado ao grupo “Quais motivos levaram você a participar do Projeto de Ensino ‘Introdução ao Psicodrama’?”. Um dos participantes declarou “*percebi que para trabalhar de forma mais integral com uma pessoa, é preciso envolvê-lo em todos os âmbitos e de diversas formas em seu processo de aprender*”.

Fleith (1994) diz que cabe ao professor possibilitar formas mais criativas para o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Assim, considera-se que o ambiente do projeto em questão oportunizou a consolidação do elo entre espontaneidade e criatividade para a efetivação da aprendizagem significativa.

O psicodrama enquanto estratégia pedagógica pertence a modalidade denominada de metodologia participativa, promovendo a aprendizagem do estudante de forma ativa e contextualizada. Moreno (1992) enfatiza que o psicodrama potencializa a condição de autor/criador de cada sujeito de forma espontânea.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados foi possível compreender que o ambiente psicodramático é um ambiente propício para a construção e gestão dos conhecimentos individuais e coletivos. Considerando o ambiente Ba descrito pela GC é o espaço ideal para o desenvolvimento do conhecimento, conclui-se que o ambiente gerado pelo método do psicodrama proporciona um espaço ao qual a aprendizagem cognitiva se mescla com a aprendizagem das emoções. Portanto, este projeto, para além do desenvolvimento de conhecimento, também foi um ambiente de troca e de socialização sobre as formas de pensar, sentir e agir dos participantes diante de suas aprendizagens.

Desse modo, qualquer estratégia pedagógica que promova ao estudante assumir-se como protagonista do seu processo de aprender oportuniza novas formas de envolvimento e desenvolvimento do papel de aprendiz. Neste sentido, a experiência relatada permitiu uma nova forma de olhar para a construção do conhecimento em grupo, podendo inclusive ser vista como uma possibilidade de inovação, tanto no sentido de possibilitar a gestão do conhecimento dos aprendizes por eles mesmos, como do processo de aprender dentro do contexto do ensino superior.

## REFERÊNCIAS

CARDOSO, S. A. **A pedagogia psicodramática como forma de construção do conhecimento**: uma experiência na disciplina metodologia de pesquisa no ensino superior. Dissertação (mestrado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro Tecnológico. Programa de Pós-Graduação em Engenharia e Gestão do Conhecimento, Florianópolis, 2017

CUNHA, S. M.; CARRILHO, D. M. O processo de adaptação ao ensino superior e o rendimento acadêmico. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 9, n. 2, p. 215-224. 2005.

DINIZ, G.Jr. **Psicodrama pedagógico e teatro-educação**: seu valor psicopedagógico. Ícone, 1995.

FEBRAP. **Federação brasileira de psicodrama**, c2019. **Página inicial**. Disponível em: <<https://febrap.org.br/site/index.php>>. Acesso em: 14 de nov. de 2018.

FLEITH, D.S. **Treinamento e estimulação da criatividade no contexto educacional**. In: Virgolim, R. M. Angela; Alencar, M. L. S. Eunice. Org. **Criatividade: expressão e desenvolvimento**. Petrópolis: Vozes, 1994.

MACUCH, R.S. **As dinâmicas relacionais na escola secundária e o desenvolvimento de competências relacionais em jovens** - tecendo o relacional: o individual e o coletivo como

unidade no percurso escolar de jovens do ensino secundário profissional. (Tese de Doutorado). Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação. Universidade do Porto, Portugal, 2010.

MORENO, J. L. **Quem sobreviverá?** Fundamentos da sociometria, psicoterapia de grupo e sociodrama.v.1. Goiânia: Dimensão Editora, 1992.

NONAKA, I.; KONNO, N. The concept of “Ba”: Building a foundation for knowledge creation. **California Management Review**, Vol. 40, No. 3, Spring 1998.

ROMAÑA, M.A. **Psicodrama pedagógico: método educacional psicodramático.** Campinas: Papirus, 1985.

ROMAÑA, M.A. **Construção Coletiva do Conhecimento através do Psicodrama.** Campinas, SP: Papirus, 1992.

ROMAÑA, M. A. **Do Psicodrama Pedagógico à Pedagogia do Drama.** Campinas, SP: Papirus. 102 p, 1996.

SANTOS, O. C. **Hackerspaces, contexto capacitante e Ba.** Dissertação (Programa Stricto Sensu em Gestão do Conhecimento e da Tecnologia da Informação). Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2018.

VASCONCELOS, F. C. Da gestão do conhecimento à gestão da ignorância: uma visão co-revolucionária. **Revista de Administração de Empresas.** V.41, n. 4, p. 98-102, 2001.